




ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

REQUERIMENTO Número _____ / x (_3_ª)
 PERGUNTA Número 675 / x (4ª)

Expeça-se
Publique-se
<u>03</u> / <u>12</u> / <u>2008</u>
O Secretário da Mesa 

Assunto: **Voos da CIA em Portugal**

Destinatário: **Ministério dos Negócios Estrangeiros**

Exm.º Sr. Presidente da Assembleia da República

Recentes notícias vindas a público, nomeadamente no El País, dão conta de um documento que prova que, em Janeiro de 2002, altos responsáveis do Governo Espanhol foram informados pelo Conselheiro Político - Militar da embaixada dos Estados Unidos da América de que este país iria utilizar o seu espaço aéreo para o transporte de “prisioneiros” para a base militar de Guantánamo.

Mais, solicitaram ao Governo Espanhol a utilização, em caso de necessidade, das suas bases militares para efectuar esses transportes.

No documento, até agora secreto, refere-se que o mesmo procedimento, de contacto e informação, estava a ser efectuado com vários países que se encontram na rota pelos quais devem seguir esses aviões.

Ora, este documento vem confirmar que alguns países europeus foram informados de que os EUA iram utilizar o seu espaço aéreo para transportar prisioneiros ilegalmente detidos para Guantánamo.



Mais prova que alguns Governos Europeus foram, assim, activamente cúmplices nesta rede de sequestro e tortura promovida pelos EUA e que viola os mais elementares direitos Humanos.

Este documento, agora tornado público, comprova que a manutenção desta rede de sequestro não era possível sem a cumplicidade activa de vários Governos da Europa.

Ora,

Tendo em conta que Portugal faz parte da rota da grande maioria dos voos da CIA que transportaram “prisioneiros” para Guantánamo para aí serem torturados.

Tendo em conta que o documento agora tornado público, cuja cópia se anexa, dá conta que os EUA estariam a ter idêntico procedimento para com os países que estão na rota do voos para Guantánamo.

Tendo em conta que os EUA utilizaram, por diversas vezes, o nosso espaço aéreo e as nossas bases aéreas civis e militares para voos de e para Guantánamo.

Tendo em conta que estamos face a uma violação gravíssima do direito internacional e nacional.

Pergunto, ao abrigo da alínea d) do artigo 156º da Constituição e nos termos e para os efeitos do 229º do Regimento da Assembleia da República, ao **Ministério dos Negócios Estrangeiros** o seguinte:



1. Foi este Ministério, no ano de 2002 ou seguintes, informado da intenção dos EUA utilizarem o nosso espaço aéreo e, eventualmente, as nossas bases aéreas para o transporte de “prisioneiros” para Guantánamo?
2. Existiu algum contacto da Embaixada dos EUA em Portugal com este Ministério para dar algum tipo de informação sobre estes voos?
3. Em caso afirmativo que tipo de informação foi dada?
4. Em caso de resposta negativa como explica este Ministério o facto de o Governo Espanhol ter sido informado e o Governo Português não o ter sido?

Palácio de S. Bento, 3 de Dezembro de 2008

O Deputado:

(Jorge Machado)



MINISTERIO
DE ASUNTOS
EXTERIORES

DIR. GRAL. DE POLÍTICA EXT.
PARA AMÉRICA DEL NORTE
Y SEGURIDAD Y DESARME

MUY SECRETO

**INFORME
Nº 3329/02**

Órgano Competente: Señor Ministro

Otros Destinatarios: Secretario de Estado de Asuntos Exteriores

Fecha: 10 de enero de 2002

Autor: Miguel Aguirre de Cárcer

Asunto: solicitud EE.UU. de escalas aéreas en caso de emergencia.

El Consejero Político-Militar de la Embajada de EE.UU. en Madrid ha solicitado venir a verme con urgencia a primera hora de esta tarde para llevar a cabo la siguiente gestión:

Los EE.UU. van a iniciar muy próximamente vuelos para trasladar prisioneros talibanes y de Al-Qaida desde Afganistán hasta la base de Guantánamo, en Cuba. Estos vuelos se realizarán con aviones de largo alcance y, en consecuencia, sin escalas. Sin embargo, en caso de que por razones no previstas fuese necesario realizar un aterrizaje de emergencia, el Gobierno de EE.UU. quisiera disponer de autorización del Gobierno español para utilizar algún aeropuerto de nuestro país. El Gobierno de EE.UU. asegura que estas escalas serían por el tiempo mínimo imprescindible para poder trasladar otro avión al aeropuerto en cuestión para continuar vuelo y que, a estos efectos, dispondrían de aviones de reserva en la región preparados para desplazarse con carácter inmediato si fuese necesario. En todo momento, los EE.UU. se harían cargo de la seguridad de las personas transportadas.

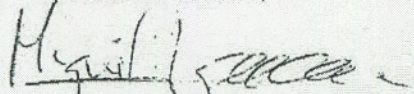
En respuesta a mis preguntas, me ha indicado que no disponen del número o calendario de los vuelos previstos aunque entienden que se iniciarán muy pronto. Esta gestión la están realizando con varios países que se encuentran a lo largo de la ruta que deben seguir los aviones en cuestión. No disponían de una petición respecto del aeropuerto español de su preferencia para esta eventual misión. He señalado que sería preferible, en todo caso, utilizar aeropuertos en bases militares como Morón o Rota en vez de aeropuertos civiles, estando, aparentemente, EE.UU. abiertos a considerar, en cualquier caso, el que prefieran las autoridades españolas.

CORREO ELECTRÓNICO

PADILLA, 46, 1º
28006 - MADRID
TEL: 91 379 96 80
FAX: 91 377 06 80

El representante diplomático norteamericano ha solicitado poder disponer de una respuesta por parte española lo antes posible, habiendo quedado que trataríamos de proporcionarla antes de mañana viernes a mediodía.

El Director General,

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Miguel Aguirre de Cárcer', written over a horizontal line.

Miguel Aguirre de Cárcer